

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

DOCÊNCIA EM PEDAGOGIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA EM PEDAGOGIA E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO PEDAGÓGICA
RESUMO
O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO TGA ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 2 A EMPRESA E A ESCOLA A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA ESCOLA: EDUCAÇÃO ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 3 CONCEITO DE GESTÃO GESTÃO EDUCACIONAL GESTÃO ESCOLAR GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL O TRABALHO NA ESCOLA NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 4 A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL NA PRÁTICA FINALIZANDO
AULA 5

PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR
A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR
LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR
DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR
PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

ÓRGÃOS COLEGIADOS
GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)
GESTÃO E O PPP
GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibepex, 2011.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.

DISCIPLINA:

GESTÃO E AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 27 set. 2019
- GAROFALO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/comoas-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 27 set. 2019.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8, n. 8, p. 63-83, 2016.

DISCIPLINA:

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

RESUMO

Nesta disciplina vamos compreender o trabalho do educador social sob o ponto de vista da crítica à cultura do espetáculo e aos demais projetos de arte que trabalham com a ideia da produção como “entrega” e não como “processo”; compreender os tipos de aprendizagem descritos por Maria da Glória Gohn e suas delimitações e diferenciações do processo formal ou informal de aprendizagem; e relacionar as diferentes etapas do processo de aprendizagem de Maria da Glória Gohn com sua prática profissional (se ela já existir) ou com o que se espera da prática profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIAS EM TERRITÓRIOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL
COEFICIENTE DE CRIAÇÃO: O OLHAR PARA A INSTITUIÇÃO EMPREGADORA E A AUTORIA
OS DIFERENTES TIPOS DE APRENDIZAGEM
OUTRO ESTUDO DE CASO: POSSIBILIDADES DE TRABALHO E CAMPO DO EDUCADOR SOCIAL
CONCEPÇÕES DAS DIFERENTES ETAPAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

PANORAMA SOBRE A CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FORMAL NA CONTRACULTURA

PANORAMA SOBRE A CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FORMAL PELA PEDAGOGIA

LIBERTÁRIA

OUTROS AUTORES, INFLUÊNCIAS E INTERLOCUÇÕES DE SILVIO GALLO

PANORAMA SOBRE A CRÍTICA DA EDUCAÇÃO FORMAL PELA SOCIEDADE SEM ESCOLAS

O TEMPO SERIAL DA ESCOLA (E DA EDUCAÇÃO FORMAL) EM RELAÇÃO À HIERARQUIA SOCIAL

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

O ETERNO (E CADA VEZ MAIS NECESSÁRIO) RETORNO A PAULO FREIRE

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: UM LIVRO DE CABECEIRA DO EDUCADOR NÃO FORMAL

CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA O CONCEITO DE TERRITÓRIO

PANORAMAS DO PENSAMENTO DE DELEUZE E DE GUATTARI SOBRE EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

MINHA CIDADE, MEU BAIRRO, MEU CORPO OU MINHAS IDEIAS? ONDE PISO?

QUANDO O TERRITÓRIO É MEDIDO PELA VELOCIDADE: A CRÍTICA DE PAUL VIRILIO

A ERA ENTRETELAS

AS CENTRALIZAÇÕES URBANAS E AS UNIDADES DE TEMPO

QUANDO A RUA VIRA CORPO: O TERRITÓRIO A PARTIR DO TRABALHO DE PAULO REYES

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

OUTRO ESTUDO DE CASO DE UMA SITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO

PEDAGÓGICO-CONCEITUAL

EDUCAÇÃO COMO ACONTECIMENTO: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES: PARTE I

EDUCAÇÃO COMO ACONTECIMENTO: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES: PARTE II

CUIDADOS PARA O TRABALHO DO EDUCADOR SOCIAL NÃO SE RESUMIR A MERO ESPETÁCULO

MAIS DESCRIÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CUIDAR DO CUIDADOR, EDUCAR O EDUCADOR E AFINAR SENSIBILIDADES:

PARTE I

CUIDAR DO CUIDADOR, EDUCAR O EDUCADOR E AFINAR SENSIBILIDADES:

PARTE II

COM QUAIS INDICADORES MENSURAR TRABALHOS TÃO SENSÍVEIS?

MAIS DA INVENÇÃO DO COMUM (UMA INTRODUÇÃO)

AS ZONAS AUTÔNOMAS TEMPORÁRIAS E O ETERNO RETORNO A PAULO FREIRE

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ROLNIK, S. Pensamento, corpo e devir. Cadernos de Subjetividade, v. 1, n. 2, 241-251, 1993. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpo devir.pdf](http://www4.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensamentocorpo%20devir.pdf). Acesso em: 19 jul. 2019.
- GARCIA, V. A. A educação não-formal como acontecimento. 468 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251690/1/Garcia_ValeriaAroeira_D.pdf. Acesso em: 19 jul. 2019.
- GOHN, M. da G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS

PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS E PROJETOS
CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”
A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA
INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES
RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
EXPRESION MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO
PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR
APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS,
POLÍTICOS E ESTÉTICOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER
DESCRITIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO
OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO
AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”
AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO
FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, 2010.
- PLATÃO. As leis, ou da legislação e epinomis. Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru/SP: Edipro, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 020/2009. Brasília: MEC, 2009a.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA ESCOLA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

RESUMO

A centralidade do PPP da escola está relacionada às políticas públicas e à gestão educacional. Portanto, ao discutirmos sobre ele, precisamos considerar as concepções de gestão e a implementação de processos de participação e decisão, analisando, assim, o papel da gestão ao elaborá-lo.

O maior desafio está na interatividade, no diálogo e na flexibilização subsidiada pela gestão. Esta, por sua vez, necessita ter caráter democrático. Vale ressaltar ainda a existência da gestão educacional no contexto da escola pública, que abarca as diferentes concepções e práticas de planejamento.

Diante disso, reflita sobre o questionamento a seguir: De que forma a gestão escolar pode envolver o grupo (docentes, comunidade, administrativos) na construção e reconstrução do PPP?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
GESTÃO E PLANEJAMENTO: PERSPECTIVA HISTÓRICA
ADMINISTRAÇÃO CIENTÍFICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO: FUNÇÕES E FINALIDADES
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO BRASIL
GESTÃO EDUCACIONAL NO BRASIL
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PLANEJAMENTO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS
PLANEJAMENTO: DIMENSÕES, NÍVEIS E DESDOBRAMENTOS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ETIMOLOGIA
PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
A EQUIPE GESTORA NA ARTICULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A ESCOLA COMO LOCAL DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO PPP NO CONTEXTO ESCOLAR
PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PARA EFETIVAÇÃO DO PPP COMO
INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA
PPP COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FUNÇÕES ATRIBUÍDAS AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
ETAPAS DO PLANEJAMENTO DO PPP
MARCO REFERENCIAL OU SITUACIONAL
DIAGNÓSTICO
PROGRAMAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AS FINALIDADES DA ESCOLA
IGUALDADE E QUALIDADE
AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO
PRESSUPOSTOS DO PROJETO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESDOBRAMENTOS DO PPP – PLANEJAMENTO NO CONTEXTO EDUCACIONAL
CONSELHO ESCOLAR
TIPOS DE PLANEJAMENTO
PLANEJAMENTO ELABORADO PELO PROFESSOR
PLANO DE AULA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- TOLEDO, C. de A. A. de.; RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. Ratio studiorum. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm. Acesso em: 18 jun. 2017.
- RODRIGUES, T. S. de A.; SCHMITZ, H.; FREITAS, A. G. B. de. Planejamento

educacional no Brasil: análises sobre o Plano Nacional de Educação, o Plano de Desenvolvimento da Educação e o Plano de Ações Articuladas. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, 9, 2012, João Pessoa. Anais... João Pessoa, 2012. p. 1919-1929. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.78.pdf. Acesso em: 18 jun. 2017.

- ZUNG, A. Z. K. A teoria da administração educacional: ciência e ideologia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 48, p. 39-46, fev. 1984. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741984000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 17 jun. 2017.

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
RESUMO
O pontapé inicial do nosso estudo é buscar um entendimento do que seria o Estado. Para essa missão, não é difícil percebermos que estamos todos inseridos em sociedades ou instituições e que estas são formadas por interesses materiais, parentescos ou disposições religiosas, por exemplo. É no convívio nesses meios que formamos nossos saberes, desenvolvimento intelectual, moral e físico. Diante disso, podemos afirmar que os grupos de indivíduos reunidos de forma organizada, seguindo regras e buscando objetivos em comum, é que formam o Estado. Mesmo que com designações diferentes em épocas diversas, o Estado sempre teve existência, é o que afirma Dallari: “dá essa designação a todas as sociedades políticas que, com autoridade superior, fixaram regras de convivência de seus membros” (2005, p. 52).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO
AULA 2 INTRODUÇÃO AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990 GESTÃO DA EDUCAÇÃO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO PNE E PLANOS DE EDUCAÇÃO
AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES QUE REGEM O TRABALHO DOCENTE

AULA 5

INTRODUÇÃO

DA PRIMEIRA À SEGUNDA REPÚBLICA (ERA VARGAS)

DO FIM DO ESTADO NOVO À DITADURA MILITAR

DOS ANOS DE 1980 À ATUAL LDB

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEIS E MODALIDADES

AULA 6

INTRODUÇÃO

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O TRABALHO
DOCENTE

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: A DIVERSIDADE NA
EDUCAÇÃO

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O CURRÍCULO
ESCOLAR

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: AS AVALIAÇÕES EM
LARGA ESCALA

BIBLIOGRAFIAS

- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 abr. 2019.
- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP – Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DISCIPLINA:

GESTÃO NA EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E ENSINO HÍBRIDO

RESUMO

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO

NO MUNDO

NO BRASIL

INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MODELO ROTAÇÃO
MODELO FLEX
MODELO À LA CARTE
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O PROFESSOR DO SÉCULO XXI
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO
PROFESSOR CURADOR
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

AULA 4

INTRODUÇÃO
PROTAGONISMO E AUTONOMIA
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

BIBLIOGRAFIAS

- Portaria n. 1134, de 10 de outubro de 2016. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 out. 2016. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1988/portaria-n-1134>. Acesso em: 5 set. 2019.
- Portaria n. 2.253, de 18 de outubro de 2001. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 19 out. 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/legislacao/p2253.pdf>. Acesso em: 5 set. 2019.
- Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 13 dez. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 5 set. 2019.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
RESUMO
Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS) CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE
AULA 2 INTRODUÇÃO CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO PAPEL DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZAÇÃO ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA
AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI? A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS
AULA 4 INTRODUÇÃO A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGRAS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL BNCC DO ENSINO MÉDIO
AULA 5 INTRODUÇÃO OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO

BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?
BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE
PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?
DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E
HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO
PEDAGÓGICO LOCAL
O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BANCO MUNDIAL. Um ajuste justo. Washington, DC: BM, 2017. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/884871511196609355/pdf/121480-REVISED-PORTUGUESE-Brazil-Public-Expenditure-Review-OverviewPortugues-e-Final-revised.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.
- CURRÍCULO. In: Dicionário Etimológico, 2011. Disponível: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/curriculo/>. Acesso em: 24 set. 2021.
- HIGUERAS, J. L. I. A reforma educacional chilena na América Latina (1990 – 2020): circulação e regulação de políticas através do conhecimento. 2014. 306 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais na Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253951/1/InzunzaHigueras_JorgeLuis_D.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

DISCIPLINA:

PEDAGOGIA EMPRESARIAL

RESUMO

Espera-se que o aluno estabeleça conceitos e aprendizados sobre liderança, recursos humanos, ética empresarial, resolução de conflitos no trabalho, mudanças de paradigmas da empresa e relacionamentos interpessoais. São fixados neste processo as características exigidas do profissional na área empresarial, como flexibilidade, ética, autonomia e facilidade de comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PAPEL DO PEDAGOGO ALÉM DOS ESPAÇOS ESCOLARES

LEGISLAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO ALÉM DA ESCOLA

PEDAGOGO NAS EMPRESAS

O CONCEITO DE ÉTICA

A ÉTICA EMPRESARIAL

AULA 2

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DO RH

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

PLANEJAMENTO

APROVEITAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

ASSERTIVIDADE NA COMUNICAÇÃO DA EMPRESA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA
TEORIAS X E Y NA LIDERANÇA
ESTILOS DE LIDERANÇA
ÉTICA NO TRABALHO
O PERFIL DO PEDAGOGO E A ÉTICA NA EMPRESA

AULA 4

TREINAMENTO: CARGOS E COMPETÊNCIAS
O PEDAGOGO E SUA PARTICIPAÇÃO NOS TREINAMENTOS DA EMPRESA
O PLANEJAMENTO DE REUNIÕES
O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO DA EMPRESA
O PEDAGOGO EMPRESARIAL E A CRIATIVIDADE

AULA 5

RELAÇÕES INTRAPESSOAIS
COMPETÊNCIAS
RELAÇÕES INTERPESSOAIS
AS PERSONALIDADES NO AMBIENTE DE TRABALHO
GESTÃO PARTICIPATIVA

AULA 6

OS BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO
SUSTENTABILIDADE
TREINAMENTO PARA SUSTENTABILIDADE
PEDAGOGO E O PSICÓLOGO NA EMPRESA
O CAPITAL HUMANO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, C. S. M. Ética empresarial na prática. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- MACHADO, R. M. Relacionamento interpessoal. Curitiba: Ibpx, 2011.
- FARFUS, D. Espaços educativos: um olhar pedagógico. Curitiba: Ibpx, 2011.

DISCIPLINA:

SISTEMAS DE ENSINO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

A disciplina de Sistema de Ensino e Políticas Educacionais tem como objetivo geral compreender a constituição do sistema educacional brasileiro com ênfase nos aspectos legais e organizacionais da educação básica e as implicações para o exercício da profissão docente na efetivação da função social da escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
SISTEMAS DE ENSINO: CONCEITOS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL – MARCOS LEGAIS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA
CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

NACIONAL (LDBEN)
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)
POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: CONCEITO E SEU PAPEL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
HISTÓRICO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL: DA NEGLIGÊNCIA AOS
DIREITOS SOCIAIS
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: CF (1988), ECA (1990),
LDBEN (1996)
EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O QUE DIZ OS RCNEI(S), AS DCNEI E O PNE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: ACESSO, QUALIDADE E
INVESTIMENTO
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO PARA/NA
EDUCAÇÃO INFANTIL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO NAS LDBEN(S)
ENSINO FUNDAMENTAL: ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO EF: ENTRE A SÉRIE (ANO) E OS CICLOS DE
APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:
ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS
ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
A DUALIDADE ESTRUTURAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DUAL E ELITISTA
AS TRÊS FUNÇÕES HISTÓRICAS ATRIBUÍDAS AO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES E
PRÁTICAS
ORGANIZAÇÃO DO EM NA LEGISLAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO
PROFISSIONALIZANTE
ENSINO MÉDIO E AS QUESTÕES CURRICULARES
ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE NO CAMPO DAS POLÍTICAS
EDUCACIONAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E QUILOMBOLA NO BRASIL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
EDUCAÇÃO DO CAMPO
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ENTRE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE
ÍNDICES DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IDEB E SAEB
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Legislação: Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 6 fev. 2019.
- MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 6 fev. 2017.
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. S. Sistema de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

Expressões como “mundo digital”, “cibercultura”, “era da informação”, entre outras, são comumente utilizadas nos últimos 15 anos para designar a atual situação da sociedade em relação ao desenvolvimento das novas tecnologias e suas influências nas relações humanas. A educação, por ser um produto social dos seres humanos, não pode se furtar a essas influências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FERRAMENTAS DIGITAIS X INOVAÇÃO: É PRECISO TECNOLOGIA DE P
O PAPEL DO APRENDIZ E DO EDUCADOR
CURADOR INFORMACIONAL
ALFABETIZAÇÃO DIGITAL E LETRAMENTO DIGITAL: ESTUDANTE COMO
PRODUTOR DE INFORMAÇÃO RELEVANTE

AULA 2

INTRODUÇÃO
A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA

A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA
PROJETOS E PAIXÃO
PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
A APRENDIZAGEM CRIATIVA NA PRÁTICA
A CRIATIVIDADE E OS QUATRO "PS" DA APRENDIZAGEM CRIATIVA
PROJETOS E PAIXÃO
PARES E PENSAR BRINCANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: OS MODELOS PROGRESSIVOS OU SUSTENTADOS
PRINCIPAIS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO: MÉTODOS DISRUPTIVOS
O ENSINO HÍBRIDO, AS TDIC E SUAS INFLUÊNCIAS NO FUTURO DA ESCOLA TRADICIONAL
O ENSINO HÍBRIDO E AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
A EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA NOS TEMPOS DE INTERNET
A EDUCAÇÃO PARA A INFORMAÇÃO NOS TEMPOS DE INTERNET
O JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS
A RÁDIO ESCOLAR EM TEMPOS DE INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO
REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO
A REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO
INTERAÇÃO A QUALQUER TEMPO: GAMIFICAÇÃO
PLATAFORMAS E FERRAMENTAS DE GAMIFICAÇÃO: COMO ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA GAMIFICAR AULAS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTHUR, R. This Wearable Helps Kids Learn Tech Skills Through Active Play. Disponível em: www.forbes.com/sites/rachelarthur/2016/05/11/this-wearable-helpskids-learn-creative-tech-skills-through-active-play/amp/. Acesso em: 17 dez. 2018.
- FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização digital. In: UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Glossário Ceale. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>. Acesso em: 17 dez. 2018.
- Principais diferenciais das escolas mais inovadoras. <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/diferenciais.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2018b.

DISCIPLINA:

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: PERSPECTIVAS
RESUMO
Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO FINALIZANDO AULA 2 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO FINALIZANDO AULA 3 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS FINALIZANDO AULA 4 INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AFINAL, COMO APRENDEMOS? AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA MAPA CONCEITUAL ENSINO COMO PESQUISA

ESTUDO DE CASO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE
TRABALHO COM PROJETOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- CASTILLO ARREDONDO, S. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. v. 2. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MELO, A. de; URBANETZ, S. T. Organização e estratégias pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2012.